



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT Especial

**PROGRAMAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES:
UMA ANÁLISE A PARTIR DA SCOPUS E DA WEB OF SCIENCE**

***INFORMATION COMPETENCE PROGRAMS IN SCHOOL LIBRARIES:
AN ANALYSIS FROM SCOPUS AND THE WEB OF SCIENCE***

Sara Dieny Chaves Ribeiro – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Marta Leandro da Mata – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Através da mediação do bibliotecário, a biblioteca escolar é um ambiente educativo que possui a capacidade de abarcar programas, ações e projetos para o desenvolvimento da competência em informação nos estudantes. Em vista disso, o objetivo deste estudo é investigar com base na literatura, selecionada nas bases de dados Scopus e Web of Science, como são desenvolvidos os programas de competência em informação em bibliotecas escolares. A partir de uma pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados: Scopus e Web Of Science, sendo selecionados oito artigos para dialogar. Considera-se que alguns países e instituições estão lidando com seriedade com o fomento da competência em informação dentro de suas escolas. Os programas encontrados possuem semelhanças em sua estruturação e/ou desenvolvimento ao contemplar os aspectos de: seguir padrões e diretrizes já criados para aplicação dos programas com adaptações para cada realidade escolar; estabelecer o envolvimento de toda comunidade escolar nas ações do programa, com estratégias para divulgação do programa e criação parcerias externas; orientar o público-alvo para o entendimento dos conceitos que regem a competência em informação, além de os tornarem protagonistas nas ações com vistas à sua formação cidadã, e utilizar as tecnologias de informação e comunicação como ferramentas auxiliares no estímulo da competência em informação. Por fim, os estudos analisados podem contribuir para as práticas bibliotecárias e se adaptar às realidades das bibliotecas escolares brasileiras.

Palavras-chave: competência em informação; programas de competência em informação; bibliotecas escolares.

Abstract: Through the mediation of the librarian, the school library is an educational environment that has the capacity to encompass programs, actions and projects for the development of information competence in students. In view of this, the objective of this study is to investigate, based on literature, selected from the Scopus and Web of Science databases, how information literacy programs are developed in school libraries. Based on exploratory research, with a qualitative approach, a bibliographic survey was carried out in the databases: Scopus and Web Of Science, eight articles being selected for dialogue. It is considered that some countries and institutions are taking seriously the

promotion of information literacy within their schools. The programs found have similarities in their structuring and/or development when considering the aspects of: following standards and guidelines already created for applying the programs with adaptations for each school reality; establish the involvement of the entire school community in the program's actions, with strategies for publicizing the program and creating external partnerships; guide the target audience to understand the concepts that govern information literacy, in addition to making them protagonists in actions aimed at developing citizenship, and using information and communication technologies as auxiliary tools in stimulating information literacy. Finally, the studies analyzed can contribute to library practices and adapt to the realities of Brazilian school libraries.

Keywords: information literacy. information literacy programs. school libraries.

1 INTRODUÇÃO

Desenvolver a capacidade humana de lidar com a informação, de maneira ética, consciente e crítica, para tomar decisões ou atender a alguma demanda é uma necessidade habitual nos dias de hoje. Por conta disso, é imprescindível que os cidadãos desenvolvam a competência em informação (CoInfo) para que, cada vez mais, possam lidar com os desafios informacionais autonomamente. Para Vitorino (2020, p. 24), a CoInfo é “[...] uma competência essencial na construção e manutenção de uma sociedade livre, verdadeiramente democrática, em que as pessoas fazem escolhas mais conscientes e são capazes de determinar o curso de suas vidas [...]”, a habilidade de reconhecer quando deve-se buscar uma informação e ter ciência de onde ir para atingir essa necessidade é algo que deve ser estimulado desde o princípio para se viver em sociedade.

Dessa maneira, é notório a necessidade de realizar ações em que seja incentivado o desenvolvimento da CoInfo desde a primeira infância. Já que “A biblioteca escolar pode ser um dos maiores veículos de transmissão da informação para a fase inicial de letramento e conscientização de crianças e jovens do país [...]” (Mata; Silva, 2008, p. 31), nesse espaço é possível desenvolver muitas ações, programas ou projetos para fomentar a competência em informação dos estudantes (Barbosa; Mata; Pereira, 2020).

Por sua vez, a biblioteca escolar é um ambiente educativo vasto e dinâmico, que através da mediação do bibliotecário, possui a capacidade de abarcar programas, ações e projetos para o fomento da CoInfo nos estudantes, promovendo capacidade crítica para se

desenvolverem como cidadãos e estarem mais preparados para os desafios informacionais do dia-a-dia (Barbosa; Mata; Pereira, 2020).

Em vista disso, o objetivo deste estudo é investigar com base na literatura, selecionada nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, como são desenvolvidos os programas de competência em informação em bibliotecas escolares. Essa investigação pretende destacar melhores práticas e sugestões de trabalho, para que sejam aproveitadas no contexto brasileiro, beneficiando a área educacional e, ao mesmo tempo, a ciência da informação ao investigar as atividades envolvendo os usuários da informação.

Considera-se que a elaboração da metodologia dessa pesquisa foi específica na busca de artigos dentro do contexto educacional, ao tratar diretamente da ColInfo dentro da biblioteca escolar. Neste estudo, dialoga-se sobre os bibliotecários como atores no trabalho informacional, ao abordar a responsabilidade desses profissionais diante das ações desenvolvidas na biblioteca escolar. Apresenta-se como os mesmos são imprescindíveis no trabalho colaborativo dentro dos programas de ColInfo e, ainda, como alguns países determinam o papel do bibliotecário frente às ações para o fomento da ColInfo.

2 PROGRAMAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A DEMANDA EXISTENTE NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Promover a ColInfo através de ações que favoreçam a sociedade é uma necessidade para que as pessoas possam ter autonomia e liberdade para realizar escolhas conscientes, reverberando na permanência de uma sociedade democrática (Vitorino, 2020).

A palavra programa tem seu significado na organização por escrito de várias ações/atividades que estruturam o desenvolvimento de um objetivo maior (Michaelis Uol, 2024). Nesse sentido, “Um programa é um grupo de projetos inter-relacionados” (Prado; Miglioli, 2016, p. 28), sendo estruturado para atingir o planejamento estratégico das organizações. Os programas planejados para o fomento da ColInfo “[...] são ações educativas empreendidas em prol do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e capacidades do indivíduo para acessar, analisar e usar a informação com criticidade, de maneira a construir sua própria aprendizagem” (Almeida; Mata, 2023, p. 4).

A importância de promover a ColInfo é reconhecida internacionalmente e algumas instituições oferecem diretrizes para orientar a elaboração de programas voltados para instituições diversas. Dessa maneira, “[...] a adoção de parâmetros, diretrizes e indicadores já consolidados é uma vantagem importante para nortear o trabalho do bibliotecário, no sentido de agilizar as ações de planejamento, execução e gerenciamento do programa” (Almeida; Mata, 2023, p. 24).

Nesse segmento, a *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA) elaborou ‘As Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação’ (Lau, 2008), sendo traduzida pela Profa. Regina Belluzzo, em 2008. Esse documento foi realizado com o objetivo de “[...] proporcionar uma estrutura prática para os profissionais da informação que sentem a necessidade ou estão interessados em iniciar um programa de desenvolvimento de habilidades em informação” (Lau, 2008, p. 1), adaptável para qualquer tipo de biblioteca ou nível educacional.

A *Association of College and Research Libraries* (ACRL) é uma organização de bibliotecários universitários dos Estados Unidos da América (EUA) que produz diretrizes e padrões para o desenvolvimento de programas em bibliotecas universitárias. Sua estrutura basilar apresenta características em categorias para organizá-los, podendo ser adaptados em outras tipologias de biblioteca.

Muitas instituições seguem parâmetros dispostas no ACRL (2019) para implementar programas de ColInfo, realizando adaptações em conformidade com a realidade de seu público e a tipologia de biblioteca. O estudo de Almeida e Mata (2023) apresenta um quadro com os principais parâmetros para a criação de programas em bibliotecas universitárias que podem ser direcionados para a realidade da biblioteca escolar também. Para além do ACRL (2019) e a IFLA (Lau, 2008), o estudo cita também os documentos como a *Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice* (ANZIIL, 2004) e os *The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: core model for higher education* (SCONUL, 2011) que oferecem uma gama de possibilidades de trabalho.

Nesse âmbito, há a constante demanda de preparar os estudantes para a vida em sociedade, como cidadãos que participam ativamente dos contextos informacionais, seja no mundo presencial ou no ciberespaço. Para isso, a biblioteca escolar exerce um papel

significativo na capacitação dos estudantes para o uso ético, crítico e consciente da informação. Um fato já declarado no Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar em 2002 é que através dos serviços promovidos para auxiliar a aprendizagem, a biblioteca escolar deve oferecer aos alunos “[...] a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios” (IFLA, 2002, p. 1).

O estudo de Spudeit *et al.* (2017) demonstra a aplicação de um programa de ColInfo com uma turma do 6º ano na escola pública Colégio Pedro II em 2015 no Rio de Janeiro. Neste programa, os autores afirmam que a partir da análise de alguns documentos, incluindo o IFLA (Lau, 2008), ANZIL (2004) e SCONUL (2011), delimitou-se as seguintes competências que deveriam ser adquiridas pelos alunos:

[...] a) reconhecer a necessidade de informação (gap) e determinar a natureza e extensão do que precisa; b) acessar a informação de forma eficaz e eficiência usando estratégias de busca (seja em meio impresso ou digital); c) avaliar a qualidade da informação encontrada, comparar e analisar para selecionar o que será usado; d) organizar, classificar, armazenar e recuperar essas informações para serem usadas depois; e) usar a informação de forma precisa, criativa e ética; f) expandir seu conhecimento prévio para articular com as novas informações encontradas; g) sintetizar, criar, comunicar para gerar novos conhecimentos e socializar aquilo que aprendeu (Spudeit *et al.*, 2017, p. 897).

Os autores conseguiram atingir todos os objetivos em sua pesquisa, porém percebeu-se pouca adesão dos professores ao programa, afirmado-se que deveria haver “[...] formas de conscientização sobre a participação no programa de forma prévia para que as ações fossem melhor executadas com a colaboração deles” (Spudeit *et al.*, 2017, p. 903). Os programas de ColInfo devem ser desenvolvidos em bibliotecas escolares propiciando uma aprendizagem baseada em recursos informacionais de forma gradativa e ao longo da vida. Deve-se envolver toda a comunidade escolar, não sendo uma tarefa unicamente reservada aos bibliotecários, visto que “[...] no contexto das bibliotecas escolares a equipe deve incluir um ou mais professores, um especialista externo, um conselho escolar e possivelmente outros agentes” (Lau, 2008, p. 13).

Para complementar, o estudo de Ricardo, Paulo e Alves (2021) destaca os principais aspectos a serem considerados na implantação de programas ou ações de ColInfo na biblioteca escolar:

[...] 1) a compreensão do que é a ColInfo, de sua importância e das diferentes maneiras de se trabalhar com o seu desenvolvimento em âmbito escolar; 2) o comprometimento com este processo de ensino-aprendizagem por parte de todos os envolvidos, a saber, educadores e aprendentes; 3) o conhecimento, por parte dos educadores (bibliotecários, professores, equipe gestora), de quais habilidades relacionadas à ColInfo são necessárias ao seu contexto e comunidade escolar (Ricardo; Paulo; Alves, 2021, p. 60).

O artigo de Nascimento e Mata (2023) trata das ações realizadas no projeto 'A biblioteca escolar e a competência em informação: um programa de atividades voltadas para o ensino fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos' uma parceria do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Secretaria Municipal de Educação (Semed) da Prefeitura Municipal de Vila Velha (ES). Dentre as atividades desenvolvidas estão os encontros mensais para a formação dos bibliotecários e auxiliares de biblioteca e a produção de conteúdos com base pedagógica para atividades relacionadas à biblioteca e às fontes de informação sendo elas: "Prática de leitura e contação de história; pesquisa e fontes de informação; uso ético da informação e outras atividades de ensino como: elaboração de jogos educativos; normalização de trabalhos escolares; brincadeiras e vídeo; palestras e oficinas" (Nascimento; Mata, 2023, p. 12-13). Atualmente o programa segue em andamento e se configura como uma proposta inédita para a realidade escolar brasileira.

Conforme exposto, é notório que os programas de ColInfo em bibliotecas escolares são necessários e há parâmetros que podem auxiliar no planejamento de sua estrutura e dos principais tópicos e/ou objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento da ColInfo nos cidadãos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir de uma abordagem qualitativa, a presente pesquisa é exploratória, pois "[...] possui [um] planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos [...]" (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52). Em relação aos procedimentos técnicos para coleta de dados, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados *Scopus* e *Web Of Science*, a escolha por essas bases foi motivada pelas características de serem abrangentes, multidisciplinares e por oferecerem o fator de impacto das publicações.

A pesquisa foi realizada do dia 26 a 30 de janeiro de 2024. Utilizou-se o campo de busca “tópico”, que abrange título, palavras-chave e resumo. As estratégias de busca utilizadas foram: “*information literacy program*” AND “*school library*”; “*information literacy program*” AND “*school library*” AND “*elementary school*”; “*information literacy program*” AND “*school*”; “*information literacy program*” AND “*elementary school*”, sendo recuperados 79 (setenta e nove) artigos, com 65 (sessenta e cinco) na *Scopus* e 14 (quatorze) na *Web of Science*. Não foi utilizada a demarcação de temporalidade.

O termo “*elementary school*” foi utilizado no intuito de encontrar programas desenvolvidos no nível fundamental, a chamada escola primária. No entanto, pelo baixo retorno, também considerou-se os artigos que trabalham com o ensino médio. Como critério de exclusão, realizou-se o descarte de todos aqueles em que os programas não tivessem abertura para adaptação em bibliotecas escolares, bem como daqueles repetidos/duplicados entre as bases de dados

Na análise prévia dos materiais recuperados, com a leitura do título, do resumo e das palavras, optou-se por aqueles que estavam dentro do escopo desta pesquisa, sendo selecionados somente oito artigos. Os resultados não foram organizados em categorias, visto que todos referem-se a programas de Colnfo que foram realizados ou estão em execução, que era um dos critérios de seleção. Também estruturou-se um quadro com autoria, título, ano, local em que foi realizado (escola, ensino fundamental e/ou médio e país) e público destinado.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nos resultados desta pesquisa, apresentam-se artigos que envolvem programas de Colnfo que estão bem articulados e fundamentados para desenvolvê-la nos estudantes. Salienta-se que todos trabalham com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), variando-se entre aqueles com maior foco e/ou mais específicos em determinadas ferramentas. Os estudos selecionados para análise são apresentados no Quadro a seguir:

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Quadro 1 – Seleção de artigos com programas de Colnfo para aplicação em bibliotecas escolares

N.	Autor(es)	Título	Ano	Local	Público
1	Pagell, R. A.; Munoo, R.	<i>Information literacy for the information literate: a model and case study from the Wuhan UNESCO training the trainers in information literacy program.</i>	2010	Wuhan, China.	Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e nível profissionalizante.
2	Dorner, D. G.; Gorman, G.E.	<i>Contextual factors affecting learning in Laos and the implications for information literacy education.</i>	2011	Laos.	Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e nível profissionalizante.
3	Marzal, M. Á.; Rios, N. S.	<i>Instrumentos de desarrollo de competencias para un programa de alfabetización en información en bibliotecas escolares.</i>	2011	Madrid, Espanha.	Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio.
4	Culver, S. H.; Jacobson, T.	<i>Alfabetización mediática como método para fomentar la participación cívica.</i>	2012	Estados Unidos e África.	Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio.
5	Ceretta, M. G.; Picco, P.	<i>La necesidad de definir un modelo de alfabetización en información para el Plan Ceibal.</i>	2013	Uruguai.	Ensino Fundamental II.
6	Prado, J. C.; Marzal, M. Á.	<i>Incorporating Data Literacy into Information Literacy Programs: Core Competencies and Contents.</i>	2013	Madrid, Espanha.	Bibliotecas escolares (Ensino fundamental I e II), públicas e universitárias.
7	Zubac, A.; Tufekčić, A..	<i>informacijska pismenost u svijetu i Hrvatskoj – rad školskoga knjižničara u osnovnoj školi.</i>	2014	Zagrebe, Croácia.	Ensino Fundamental I.
8	Haigh, M.; Haigh, T.; Dorosh, M.; Matychak, T.	<i>Beyond fake news: learning from information literacy programs in Ukraine.</i>	2022	Ucrânia.	Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Fonte: Produção própria (2024).

O artigo de Pagell e Munoo (2010) orienta bibliotecários e demais profissionais que estejam interessados em oferecer instruções de busca da informação para “[...] crianças do ensino fundamental até profissionais de negócios” (Pagell; Munoo, 2010, p. 84) a como elaborar programas de Colnfo, em diferentes instituições, podendo ser adaptado para cada tipologia de biblioteca. O programa segue um modelo “projetado para o workshop de Treinamento de Instrutores (TTT) em Competência em Informação da UNESCO em Wuhan,

China, em outubro de 2008 [...]” (Pagell; Munoo, 2010, p. 84, tradução nossa) que contém sete etapas para montar um programa/curso, sendo estas:

1. Compreenda os seus alunos e as suas necessidades de alfabetização.
2. Estabeleça os objetivos do curso.
3. Prepare o esboço do seu curso.
4. Determine métodos de ensino.
5. Crie materiais de curso.
6. Ferramentas de avaliação de design.
7. Planeje o marketing do curso” (Pagell; Munoo, 2010, p. 85, tradução nossa).

A proposta de Pagell e Munoo (2010) pode ser adaptada aos recursos de TIC utilizados na educação e está em consonância com as características colocadas pela ACRL (2019), com ênfase na criação de estratégias de marketing para evitar a evasão dos estudantes.

É perceptível que as TIC possuem um forte papel na educação e podem ser utilizadas como recursos complementares em atividades na biblioteca para o desenvolvimento de competências. Além de agregar valor ao aprendizado, as tecnologias auxiliam a otimizar “[...] o tempo de realização das tarefas técnicas [...]” (Neves; Sampaio; Rodrigues, 2020, p. 156). O estudo de Marzal e Ríos (2011) apresenta como as TIC auxiliam no fomento de competências em um programa de ColInfo em bibliotecas escolares, cita-se plataformas de bibliotecas digitais, plataformas educativas, enciclopédias digitais, softwares de ensino, dentre outros. Para os autores Marzal e Ríos (2011), a preocupação com o desenvolvimento da ColInfo no ambiente escolar surgiu após as primeiras introduções das TIC, sendo perceptível que para utilizar essas ferramentas seriam necessário um agrupamento de competências:

[...] ‘competências interpretativas’ (habilidade em encontrar significado na informação), ‘competências argumentativas’ (capacidade de raciocínio expositivo na negociação da construção do conhecimento e durante a sua comunicação) e ‘competências propositivas’ (capacidade de formular propostas para gerar novos conhecimentos) (Marzal; Ríos, 2011, p. 55, tradução nossa).

Nessa direção, por serem elementos que auxiliam no ensino-aprendizagem, o uso dos materiais didáticos é necessário em programas de ColInfo e podem ser incrementados simultaneamente com as TIC. Marzal e Ríos (2011) trazem à tona as bibliotecas digitais educativas, que devem oferecer os chamados “[...] objetos de aprendizagem [...]” (Marzal; Ríos, 2011, p. 58, tradução nossa) em sua estrutura, se referindo a textos multimodais (som, imagem, vídeo) que podem ser personalizados de acordo com a proposta pedagógica vigente e devem ter um objetivo, uma instrução informacional e uma forma de avaliar se o objetivo foi atingido.

Torna-se importante complementar com a inserção da Plataforma Digital de Biblioteca Escolar em Vila Velha (ES) pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED-ES), alimentada pela rede de bibliotecários escolares do município a partir do software Sophia, a plataforma apresenta as capas dos livros e quadros interativos com a divisão dos livros em categorias de assuntos. Um exemplo brasileiro de muito impacto para a sociedade local do Estado do Espírito Santo. A proposta surgiu no momento da pandemia e se manteve ativa e primordial para o fomento de competências e ao incentivo à leitura (Bibliotecas [...], 2021).

Os autores Zubac e Tufekčić (2014), citam atividades com as TIC com os catálogos interativos das bibliotecas escolares que também são organizadas em rede. De acordo com os autores, melhores resultados são alcançados com a promoção do acesso à distância para toda a comunidade escolar (interna e externa). Bibliotecas automatizadas favorecem a curiosidade e atitude dos estudantes ao realizar pesquisas no catálogo que acabam indo além, instigando outras pesquisas (Zubac; Tufekčić, 2014).

Zubac e Tufekčić (2014), descrevem o papel do bibliotecário na promoção da ColInfo em uma biblioteca escolar do ensino fundamental na Croácia. Para os autores, a biblioteca escolar deve protagonizar os estudantes, trabalhando “[...] nas suas diferenças individuais, no pensamento crítico, na vontade e no desejo de encontrar, possuir e rejeitar conhecimentos e no desenvolvimento da fala, da leitura e das competências sociais” (Zubac; Tufekčić, 2014, p. 226, tradução nossa) com a ColInfo sendo inserida no currículo das disciplinas e estimulada em todo o processo educativo de caráter obrigatório, desde o ensino primário (Fundamental I) na Croácia. Um aspecto importante na implantação de programas de ColInfo, sendo apontado nas diretrizes da ACRL (2019) ao afirmar a necessidade de: “Sequenciação do programa dentro do currículo [...] Identificando o escopo, a profundidade e a complexidade dos conhecimentos e práticas a serem adquiridos em nível disciplinar e em nível de curso” (ACRL, 2019, tradução nossa, n.p).

Além de serem responsáveis por tratar a informação e mediá-la para seus usuários, os bibliotecários da investigação de Zubac e Tufekčić (2014) possuem a responsabilidade (o dever) de implantar a ColInfo na escola. As ações ocorrem através de projetos com a participação de múltiplos membros da comunidade escolar (interna e externa), estudantes, professores, pais e outros colaboradores, com o apoio de outras instituições, como a biblioteca pública, sendo um requisito possuir acesso a computador e internet. O que é bastante benéfico, pois ações que envolvem toda a comunidade favorecem positivamente o

aprendizado dos estudantes e a cooperação entre professores e bibliotecários “[...] influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação” (IFLA, 2002, p. 2).

A proposta de Prado e Marzal (2013) vai de encontro com a de Zubac e Tufekčić (2014) ao citarem a biblioteca escolar como um ambiente estratégico para o desenvolvimento de competências de maneira progressiva com aprendizado. No entanto, a pesquisa dos autores foca em desenvolver competências distintas de maneira simultânea, a Colnfo com a competência em dados. Uma proposta muito rica e possível que também é apresentada no artigo de Culver e Jacobson (2012), porém com a competência midiática. Para Belluzzo (2020) o uso das TIC na sociedade promoveu “[...] novas rotinas e relacionamentos nos consumidores e produtores de informação, o que traz consigo a necessidade da Colnfo em articulação com a competência midiática como fator imprescindível ao desenvolvimento humano, social e à inovação no país” (Belluzzo, 2020, p. 17).

O estudo de Prado e Marzal (2013), elabora um quadro de referência para programas de Colnfo contemplando o desenvolvimento de competências em dados, chamada pelos autores de literacia (ou alfabetização) de dados. O conceito é descrito como “[...] um conjunto de competências relacionadas com a aquisição, avaliação, manuseamento, análise e interpretação de dados que estão fora do âmbito das competências estatísticas” (Prado; Marzal, 2013, p. 124, tradução nossa).

Para os autores, os bibliotecários são os mais capacitados para mediar as ações de literacia de dados, por atuarem em ambientes considerados estratégicos, as bibliotecas, as quais em grande parte já contam com o planejamento previsto para o desenvolvimento de programas de Colnfo. A biblioteca escolar é apontada como um ambiente importante por atender a jovens e crianças, afirmando que “[...] a literacia em dados, tal como a literacia [competência] em informação, deve ser adquirida gradualmente em todos os níveis de escolaridade e mesmo ao longo da vida dos indivíduos” (Prado; Marzal, 2013, p. 124, tradução nossa).

O estudo de Culver e Jacobson (2012) investiga como a alfabetização midiática pode promover o engajamento cívico na sociedade, a partir do estudo de programas realizados pelos Estados Unidos da América (EUA), tendo-se dois programas que serão explicitados de forma sucinta a seguir.

O primeiro programa foi o “Educando Jovens Online como Cidadãos Globais e Alfabetizados em Mídia na Era Digital [...] um projeto plurianual de intercâmbio cultural” (Culver; Jacobson, 2012, p. 75, tradução nossa). Voltado para os estudantes do ensino médio de três escolas na África e três nos EUA em parceria com o “*Global Connection (World Link)* do Departamento de Relações Internacionais e Programas de Intercâmbio dos EUA” (Culver; Jacobson, 2012, p. 75, tradução nossa), essa iniciativa utilizou o currículo da UNESCO para elaborar o projeto que foi utilizado pelos professores para fomentar as competências (em informação, midiática e digital). A interação entre os professores e alunos ocorreu através de ferramentas digitais “[...] como o Skype, a rede social Ning e software de conferência Smart Bridgit [...]” (Culver; Jacobson, 2012, p. 76, tradução nossa). Além de preparar os estudantes como “[...] pensadores analíticos e consumidores críticos de mídia [...] [o programa visou formar] líderes da mídia e produtores criativos [...]” divulgadores de suas próprias informações produzidas.

O segundo programa que contemplava o desenvolvimento da CoInfo foi o “Vozes poderosas para crianças” (Culver; Jacobson, 2012, p. 78, tradução nossa) que ocorreu em uma escola na Filadélfia (Pensilvânia, Estados Unidos) com turmas de cinco a 14 (quatorze) anos. O objetivo do programa consistiu em “[...] fortalecer a capacidade das crianças de pensarem por si mesmos, comunicarem-se de forma eficaz, usando a linguagem e as ferramentas tecnológicas [...] [para] melhorar a qualidade de vida [...]” (Culver; Jacobson, 2012, p. 78, tradução nossa), a partir de atividades relacionadas com os conceitos das competências em informação e midiática bem definidos, utilizando os recursos tecnológicos quando necessário.

Nesse panorama, os autores Ceretta e Picco (2013) apresentam um modelo para desenvolver a CoInfo dentro do Plano Ceibal que também prevê a aquisição de outra competência: a leitora. Assim como Gerlin (2020), no Brasil, que aponta que “A sociedade contemporânea apresenta como desafio o desenvolvimento de habilidades que tornem o sujeito leitor competente para acessar e usar informação, produzir conhecimento e compartilhar conteúdos em redes de colaboração” (Gerlin, 2020, p. 728).

A pesquisa de Ceretta e Picco (2013) apresenta o contexto do Uruguai com o Plano Ceibal, um programa do governo do país, que possuía o objetivo de promover a igualdade através da inclusão digital, disponibilizando computadores pessoais (*notebooks*) para cada criança das escolas públicas e oferecendo acesso à internet (*wireless*) nessas instituições e em outros espaços públicos. No entanto, foi evidenciado que apenas oferecer a ferramenta para

o acesso à informação não é o suficiente para incluir os estudantes na cultura digital (cibercultura) de maneira crítica e consciente de seus direitos e deveres, faltando uma educação voltada para o fomento da ColInfo. Por conta disso, os autores propõem um modelo para trabalhar a ColInfo dentro do Plano Ceibal, elaborado a partir da coleta de dados (com entrevista e observação) em instituições em que o programa estava instituído.

Já o estudo de Haigh, Haigh, Dorosh e Matychak (2021) analisa alguns programas para o desenvolvimento da ColInfo na Ucrânia. De acordo com os autores, nesse país há o reconhecimento da importância dos programas de ColInfo para toda a sociedade ao combater a desinformação, sendo um esforço das bibliotecas com o apoio da mídia local. A partir do conflito existente entre Rússia e Ucrânia, desde o ano de 2014, ficou perceptível a necessidade de se investir em programas que educassem a população para pelo menos “[...] realizar verificações básicas de fatos e testes de credibilidade” (Haigh; Haigh; Dorosh; Matychak, 2021, p. 167, tradução nossa) das informações recebidas, visto que o índice de desinformação e *fake news* havia atingido a mídia global.

Inicialmente, após a parceria entre o governo Ucrâniano com o Instituto de Pesquisa e Intercâmbio Internacional (IREX), a Academia de Imprensa Ucrâniana e o site *StopFake.org* de checagem de notícias falsas traçou-se o programa “*Learn to Discern*” ou em português “Aprenda a discernir” que possui o intuito de atingir a população geral, possibilitando a

[...] resiliência dos cidadãos face à desestabilização da desinformação sobre o atual conflito na Ucrânia [...] através de formação e de campanhas públicas que incentivassem o consumo informado [...] [para] tomar decisões com base em informações fatuais e para evitar respostas emocionais” (Haigh; Haigh; Dorosh; Matychak, 2021, p. 168, tradução nossa).

Após o sucesso da proposta inicial, criou-se o “*Learn to Discern for Schools (L2D-S)*” ou “Aprenda a discernir para escolas” que partiu da premissa de que inserir a ColInfo no sistema escolar, de maneira integrada ao currículo das disciplinas, seria uma solução a longo prazo para a questão da desinformação, ao instruí-los para o consumo crítico e consciente de informações. O programa foi organizado em duas fases, a primeira formando os professores para compreender o programa, o papel dos docentes e o entendimento de suas próprias competências em informação. A segunda capacitando os professores para trabalhar com a ColInfo em suas disciplinas e direcionar os alunos. Vários recursos de TIC foram utilizados como ferramentas, são citadas “[...] redes sociais, *Google Maps* e *Google Earth*, museus virtuais,

programas para edição de fotos e vídeos, programas para verificação de vídeos” (Haigh; Haigh; Dorosh; Matychak, 2021, p. 170, tradução nossa).

Os professores são estimulados a compartilhar o sucesso das aulas, através de fotos, depoimentos e o desempenho dos alunos é monitorado pelas escolas, com testes para verificar seus conhecimentos e competências. É verificado que os estudantes passam a conseguir avaliar a veracidade das informações, a distinguir um fato de uma opinião intencional e a identificar discursos de ódio (Haigh; Haigh; Dorosh; Matychak, 2021).

Cabe ressaltar que neste mesmo estudo é citado o programa “*MediaCulture*”, uma iniciativa do Instituto de Psicologia Social e Política apoiado pelo governo Ucrainiano em 2018, implementado em 200 escolas secundárias na Ucrânia (que representa o ensino fundamental II e o ensino médio no Brasil). Nessa proposta, “[...] os estudantes ucranianos [receberam] lições sobre como detectar a desinformação ao longo do seu percurso escolar. [...] [Sendo] integradas no currículo básico, especificamente nos estudos sociais, na história e na sociedade civil” (Haigh; Haigh; Dorosh; Matychak, 2021, p. 173, tradução nossa).

Com o advento da Covid-19, ficou ainda mais perceptível a importância e a necessidade dos programas de ColInfo, tendo-se como exemplo o aumento mundial de grupos antivacina estimulados pela desinformação. Além disso, mesmo continuando de forma remota, novos desafios surgiram com o uso das plataformas digitais, o que gerou a ampliação dos programas para formar professores diante da nova realidade vivida (Haigh; Haigh; Dorosh; Matychak, 2021).

O estudo de Dorner e Gorman (2011) investiga os aspectos importantes a serem considerados para a implantação de programas de ColInfo em escolas de um país em desenvolvimento. O país da pesquisa é o Laos, um território pequeno, no sudeste asiático, que possui matriz indígena e forte expressão cultural. Os pesquisadores afirmam que os programas de ColInfo desenvolvidos nessa região devem “[...] compreender o contexto local e incorporar o conhecimento indígena nos programas de educação para a competência em informação, a fim de garantir a sua eficácia, sendo contextual e culturalmente apropriados” (Dorner; Gorman, 2011, p. 3).

O principal desafio para os países em desenvolvimento ao fomentar a ColInfo compreende a capacidade de questionar o conhecimento existente, que envolve cultura e história local “[...] para construir novos conhecimentos com base nesta crítica” (Dorner; Gorman, 2011, p. 4, tradução nossa). Além disso, os autores afirmam que os programas são

mais bem sucedidos quando se utilizam características fortes da cultura local no planejamento das atividades. Um exemplo citado no estudo é a observação da preferência de ações coletivas no Laos, assim, atividades em grupo promovidas pelo programa teriam mais sucesso do que na perspectiva individual. Por fim, alguns aspectos são mencionados para o sucesso de programas em países de características semelhantes ao Laos:

1. Reconhecer as fontes de informação formais e informais: “[...] os desenvolvedores devem conhecer a importância do conhecimento indígena como fonte de informação local e compreender a sua criação e como contribui para a construção do conhecimento no Laos [...]” (Dorner; Gorman, 2011, p. 19, tradução nossa);
2. Compreender o contexto local e seus papéis sociais: Entender as “[...] situações e [...] problemas que o povo do Laos enfrenta em seus papéis como trabalhadores, como pais, como estudantes, e assim por diante” (Dorner; Gorman, 2011, p. 19, tradução nossa) para que os programas possam se relacionar com as necessidades enfrentadas pela comunidade, adequando as melhores estratégias de aprendizagem;
3. Conhecer todos os recursos informacionais disponíveis na região: “[...] ter conhecimento [...] [dos] recursos de informação disponíveis [...], que em um contexto podem ser para estudantes universitários e estão disponíveis na Internet, mas em outro podem ser para estudantes de escolas secundárias rurais e disponíveis apenas através de fontes orais” (Dorner; Gorman, 2011, p. 19, tradução nossa);
4. Respeitar e compreender as questões culturais que podem interagir na avaliação e uso de recursos informacionais: Ter a ciência “[...] de quaisquer questões culturais que possam surgir quando os indivíduos são solicitados a pensar criticamente na sua avaliação dos recursos de informação” (Dorner; Gorman, 2011, p. 19, tradução nossa).

Os aspectos mencionados pelos autores Dorner e Gorman (2011) são significativos e podem contribuir para o desenvolvimento da Colnfo em grupos étnicos e comunidades tradicionais no Brasil que mantêm práticas culturais, conhecimentos ancestrais e modos de vida que são transmitidos ao longo das gerações. O aprimoramento da Colnfo por esses coletivos promove a preservação de sua herança cultural, o empoderamento e a capacidade de enfrentar os desafios sociais de maneira informada, ciente dos seus direitos.

A partir da análise dos artigos, é evidente que muitos países estão adotando medidas concretas para promover a ColInfo dentro do currículo escolar. A estruturação desses programas segue diretrizes estabelecidas, adaptadas para atender às necessidades específicas das escolas e dos alunos. Além disso, os estudos enfatizam a importância das TIC como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da ColInfo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns países e instituições estão lidando com seriedade para fomentar a ColInfo dentro de suas escolas. Os programas de competência em informação em bibliotecas escolares encontrado da *Scopus* e *Web of Science* possuem semelhanças em sua estruturação e/ou desenvolvimento ao contemplar os aspectos de: seguir padrões e diretrizes já criados para aplicação dos programas com adaptações para cada realidade escolar; estabelecer o envolvimento de toda comunidade escolar nas ações do programa, com estratégias para divulgação do programa e criação parcerias externas; orientar o público-alvo para o entendimento dos conceitos que regem a ColInfo, além de os tornarem protagonistas nas ações com vistas à sua formação cidadã e, por fim, utilizar as TIC como ferramentas auxiliares no estímulo da ColInfo.

Outro fato, está na realidade de que em alguns países, como a Croácia e Ucrânia (citados nos estudos) é dever do bibliotecário fomentar a ColInfo na escola, pois a comunidade já reconhece o seu papel e a necessidade dessas ações.

Abre-se um destaque para as importantes características que os programas devem possuir ao serem implantados em comunidades pequenas, em desenvolvimento, com forte apego cultural. Esses aspectos podem ser aproveitados no contexto brasileiro em que há diversos grupos étnicos e coletivos que mantêm práticas culturais próprias que são marcados pela intensa pluriculturalidade do país e resistem diante a desigualdade social brasileira.

O cenário brasileiro para programas de ColInfo em bibliotecas escolares está em expansão e a colaboração entre instituições, profissionais e políticas públicas é essencial para o progresso contínuo nesta área. Alguns programas e projetos iniciais já foram implementados em bibliotecas escolares, com o objetivo de aprimorar habilidades de pesquisa, avaliação crítica e uso ético da informação. Finalmente, coloca-se que os estudos analisados podem contribuir para as ações de bibliotecários no Brasil, pois fornecem exemplos com aplicações

práticas baseados em padrões consolidados. Além de facilitar a compreensão dos parâmetros internacionais, esses estudos promovem o uso de estratégias que auxiliam a alcançar os melhores resultados ao se adaptarem às realidades das bibliotecas escolares brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliete Ribeiro; MATA, Marta Leandro da. Ações ou programas de competência em informação nas bibliotecas universitárias brasileiras. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**. Marília, v. 17, e023012, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14096>. Acesso em: 4 fev. 2024.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices: a guideline**. Chicago: ALA, 2019. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>. Acesso em: 10 fev. 2024.

AUSTRALIAN AND NEW ZEALAND INFORMATION LITERACY. **Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice**. Editor Alan Bundy. 2. ed. Adelaide: ANZIL, 2004. Disponível em: <https://adbu.fr/wp-content/uploads/2013/02/Infolit-2nd-edition.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2024.

BARBOSA, Eliana Terra Barbosa; MATA, Marta Leandro da; PEREIRA, Gleice. Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha (ES). **Páginas a&b**, Porto, v.3, n. 14, 2020, p. 112-132. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/8117/9315>. Acesso em: 4 dez. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p.1-28, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57045/32504>. Acesso em: 2 fev. 2024.

BIBLIOTECAS escolares de Vila Velha no mundo virtual. **Boletim CRB-6**, Belo Horizonte, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://crb6.org.br/materias/bibliotecas-escolares-de-vila-velha-no-mundo-virtual/>. Acesso em: 5 fev. 2024.

CERETTA, María Gladys; PICCO, Paola. La necesidad de definir un modelo de alfabetización en información para el Plan Ceibal. **TransInformação**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 127-133, maio 2013. Disponível em: <https://encurtador.com.br/muwBZ>. Acesso em: 2 fev. 2024.

CULVER, Sherri H.; JACOBSON, Thomas. Alfabetización mediática como método para fomentar la participación cívica. **Comunicar: revista científica de educomunicación**, Huelva, v. 20, n. 39, p. 73-80, 2. sem. 2012. ISSN: 1134-3478. DOI: 10.3916/C39-2012-02-07. Acesso em: 30 jan. 2024.

DORNER, Daniel G.; GORMAN, G.E. Contextual factors affecting learning in Laos and the implications for information literacy education. **Information Research**, Sheffield v. 16, n. 2,

jun., 2011. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ935871.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2024.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Profa. Dra. Neusa Dias de Macedo. [S. l.]: IFLA/UNESCO, 2002. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> Acesso em: 30 jan. 2024.

GERLIN, Meri Nadia Marques. Entre a teoria e a prática: a constituição de uma rede de formação das competências em leitura e em informação. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 720-735, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n2.2020.31682> Acesso em: 7 fev. 2024.

HAIGH, Maria; HAIGH, Thomas; DOROSH, Maryna; MATYCHAK, Tetiana. Beyond fake news: learning from information literacy programs in Ukraine. **Advances in Librarianship**, Bingley, v. 50, p. 163–182, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/60253850/BEYOND_FAKE_NEWS_LEARNING_FROM_INFORMATION_LITERACY_PROGRAMS_IN_UKRAINE?hb-sb-sw=61191437. Acesso em: 30 jan. 2024.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Tradução de Regina Célia Baptista Belluzzo. Boca del Rio, Veracruz, México: IFLA, 2008. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2024.

MARZAL, Miguel Ángel; RÍOS, Nieves Sellers de los. Instrumentos de desarrollo de competencias para un programa de alfabetización en información en bibliotecas escolares. **Revista general de Información y Documentación**, Madrid, v. 21, p. 53-78, 2011. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5209/rev_RGID.2011.v21.37432. Acesso em: 30 jan. 2024.

MATA, Marta Leandro da; SILVA, Helen de Castro. Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 28-39, dez. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46339> Acesso em: 4 dez. 2023.

MICHAELIS UOL. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. [s.l.]: Editora Melhoramentos Ltda, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=programa>. Acesso em: 30 jan. 2024.

NEVES, Bárbara Coelho; SAMPAIO, Denise Braga; RODRIGUES, Quézia. Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica. **P2P e inovação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. 1, p. 146–165, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5278>. Acesso em: 17 fev. 2024.

PAGELL, Ruth A.; MUNOO, Rajendra Information literacy for the information literate: a model and case study from the Wuhan UNESCO training the trainers in information literacy program. **International information and library review**, London, v. 42, n. 2, p. 84-90, 2010. Disponível em: https://ink.library.smu.edu.sg/library_research/8/. Acesso em: 2 fev. 2024.

PRADO, Darci; MIGLIOLI, José Ricardo. **Gerenciamento de portfólios, programas e projetos nas organizações**. 6 ed. Nova Lima: Falconi Editora, 2016.

PRADO, Javier Calzada; MARZAL, Miguel Ángel. Incorporating data literacy into information literacy programs: Core competencies and contents. **Libri**, Berlin, v. 63, n. 2, p. 123-134, jun., 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

SCONUL WORKING GROUP ON INFORMATION LITERACY. The SCONUL seven pillars of information literacy: core model for education higher. 2011. Disponível em: <https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/coremodel.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2024.

SPUDEIT, Daniela *et al.* Criação, implantação e avaliação de um programa de competência em informação em alunos do ensino fundamental. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 885–906, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1001>. Acesso em: 6 fev. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira. Construindo significados para a competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; LUCCA, Djuli Machado de (org.). **As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política**. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020.

ZUBAC, Andreja; TUFEKČIĆ, Anita. Information literacy in the world and in Croatia – the work of school librarian in primary schools. **Vjesnik bibliotekara Hrvatsk**, Zagreb, v. 57, n. 4, p. 221-238, 2014. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/142320>. Acesso em: 30 jan. 2024.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).